

3. Compromisso

É muito bonito contemplar a Deus como um contador de histórias. Ainda mais belo é que quando lemos juntos, em casa, estas histórias da Bíblia, elas ganham vida.

Queridos meninos e meninas, pedi aos vossos pais que leiam convosco a Bíblia. Por exemplo ler uma história da Bíblia antes de dormir é uma maravilhosa forma de integrar a obra de Deus na vossa rotina familiar. Aconchequem-se e leiam em voz alta. No fim da leitura, em silêncio, perguntar-se: O que é que esta história revela de Deus e me está dizer aqui e agora a mim e à minha família?

4. Diálogo: resposta a perguntas e partilha de vivências

Usar a caixa dos comentários do Facebook e YouTube da Arquidiocese de Braga, durante o encontro e durante a semana. A gravação fica disponível com diversos materiais de apoio.

Oração final: “O Outro”

*«Mais logo. Ou, então, amanhã;
Embora o mais seguro seja depois de amanhã.*

De qualquer modo, telefona antes!...»

Somos assim.

Poucas vezes estamos livres.

Acendemos semáforos vermelhos em todos os cruzamentos.

E o outro?

O outro é um nome dito à pressa.

As suas dores são mimo e os seus desejos são vaidade.

No entanto, o outro é o caminho;

é o rosto e a voz de Deus que procuramos.

Não há silêncio de Deus,

Quando há dores que gritam a nosso lado.

*Porque é Deus que está a nosso lado
em todos os sítios*

onde estamos com os outros.

Em todos os lugares vazios ao lado do outro

está escrita uma pergunta:

Foste tu quem fugiu daqui?... (Con. João Aguiar)

Pai Nosso (Levantar as mãos e dar as mãos, filhos amados e irmãos)

Avé-Maria (Olhar para uma imagem de Nossa Senhora)

Benção final



Encontro 2
27.03.2020

Deus, o contador de Histórias

Olá, queridos amigos e amigas!

Saúdo-vos com muita alegria e amizade, bem como aos vossos pais, avós e a todos os familiares. Espero que todos estejam bem de saúde!

Faço votos de que nenhum de vós esteja a participar por castigo. Que seja o contrário: se alguém não se comportar bem terá como castigo não participar na catequese do Bispo Nuno!

1. Pergunta/Tema:

Será que a missão de Jesus pode ser comparada à do semeador?

Como no tempo de Jesus não existia luz elétrica, televisão, carros, fábricas, brinquedos eletrónicos ou computador, a maioria do povo trabalhava no campo. Eram agricultores. Plantavam, semeavam e tiravam da terra o próprio sustento. Ou seja, tudo de que eles necessitavam para viver, desde o pão até o azeite, usado não só na cozinha, mas também nas lamparinas e lâmpões para iluminar suas casas à noite.

Jesus viu e participou, muitas vezes, nesse trabalho do campo. A sementeira do trigo, por exemplo, era feita depois das chuvas do outono. Em geral, o semeador levava as sementes num cesto e ia lançando, com as próprias mãos, a semente sobre a terra, não se preocupando muito com o lugar onde caíam.

Depois de ter escolhido e lançado a boa semente na terra, o agricultor sabia que muito dependeria do terreno, para que ele tivesse uma colheita grande ou pequena. Se fosse um terreno fértil (bom), muitas sementes vingariam. Se a terra fosse ruim, daria poucos frutos. Cada Palavra da Bíblia é Palavra de Vida e semente de esperança. Mas para dar fruto há uma condição muito importante: a qualidade do terreno!

Ao perceber a riqueza dos ensinamentos que essa experiência da semente trazia, Jesus quis servir-se dela, aproveitando de sua sabedoria para anunciar ao povo o Reino de Deus. Diante disso, **será que a missão de Jesus pode ser comparada à do semeador?**

Prestemos atenção para ver se é assim. Como o agricultor, Jesus também estava a lançar uma semente: a Palavra de Deus no coração dos homens. Sem dúvida que era uma plantação diferente. Jesus sabia disso. Então, para que todos pudessem entendê-la bem, ele contou uma das suas mais conhecidas parábolas, a Parábola do Semeador, que agora vamos escutar com muita atenção:

Ler a Parábola do Semeador (Lc 8, 4-8)

Quantos ensinamentos ou lições de vida podemos tirar da parábola do semeador? O que significam, por exemplo, os espinhos no nosso coração? Será que eles impedem o crescimento da semente e as boas obras de nossa vida?

É preciso começar por procurar descobrir que tipo de terreno é o nosso coração e como devemos agir para ter um coração igual à terra boa da parábola. Dessa forma, ele estará pronto para receber a semente de bem que é a Palavra de Jesus e fazê-la dar muitos frutos. Imaginem que colheita maravilhosa Jesus faria, se todos os corações fossem como a terra boa! Como ele ficaria contente? Não só. Certamente também todos nós nos sentiríamos muito felizes.

Na parábola, Jesus comparou-se ao semeador que espalha com confiança a semente da Sua Palavra no terreno dos corações humanos.

Como podemos confirmar, a propósito da parábola do Semeador, Jesus, Filho de Deus, é um excelente contador de histórias. Podemos encontrar na Bíblia muitas outras histórias, onde se narra a grande história de amor e de relação, nem sempre bem conseguida, entre Deus e os homens.

2. Mas afinal, o que é a Bíblia?

No seu aniversário uma princesa recebeu do seu namorado um pacote bem pesado e redondo. Ansiosa, cheia de curiosidade, abriu-o e encontrou... uma bala redonda e ferrugenta de canhão. Ficou tão desiludida como furiosa e atirou ao chão aquele negro projétil.

Ao cair, abriu-se o invólucro e apareceu uma outra esfera de prata. Ao pressionar esta esfera, ela abriu-se e lá dentro um estojo em ouro. Desta vez foi fácil abrir o estojo. Lá dentro, em cima de veludo brilhava um magnífico anel, pejado de pedras preciosas luminosas, que rodeavam duas palavras: amo-te! Muita gente pensa: "A Bíblia não me interessa. É difícil de ler. É uma coisa antiquada". Mas quem faz o esforço de romper o invólucro exterior, com atenção e oração, descobre cada vez mais, novas e belas e surpresas. E acima de tudo, descobre a mensagem de Deus presente em cada página e em toda a Bíblia: Amo-te!

Não há melhor presente do que alguém dizer a alguém: «Deus é Amor e ama-te!» **Só Deus** podia romper o silêncio dos céus e irromper no silêncio do coração: só ele **podia dizer-nos – como mais ninguém – palavras de amor**. Foi isso que aconteceu na sua revelação, em primeiro lugar ao povo eleito, Israel, e depois, definitivamente, em Jesus Cristo, a Palavra eterna feita carne. **Tanto o Antigo como o Novo Testamento narram-nos a história do amor de Deus por nós!**

A palavra **Bíblia** é uma palavra de origem grega e quer dizer livros. O que, aliás, está muito correto, pois, na verdade, a Bíblia é formada por 73 livros. Escritos em lugares e épocas diferentes. Seus autores são muitos, também chamados autores sagrados. A Bíblia é conhecida ainda por outros nomes, tais como Sagradas Escrituras, Livro Sagrado, Palavra de Deus, etc.

(Imagem da Bíblia como Biblioteca)

A Bíblia é como uma biblioteca, podemos comparar o AT e do NT a duas estantes, com quatro prateleiras cada uma, onde se "arrumam" os livros bíblicos, de acordo com os assuntos que tratam:

Antigo Testamento:

Primeira prateleira: Pentateuco (livros da Lei),

Segunda prateleira: Livros históricos (a história do povo de Israel),

Terceira prateleira: Livros sapienciais (a sabedoria do povo de Israel),

Quarta prateleira: Livros proféticos (a mensagem dos profetas).

Novo Testamento:

Primeira prateleira: Evangelhos e Atos dos Apóstolos (a vida e ensinamentos de Jesus e da Igreja nascente),

Segunda prateleira: As Cartas de Paulo, dirigidas às comunidades ou a personagens com grandes responsabilidades na comunidade (**Rocogaef ficote titi-fi**) é uma mnemónica de que as crianças gostam muito e que as ajuda a fixar as Cartas, nos seus nomes e pela sua ordem),

Terceira prateleira: Cartas Católicas (cartas com destino universal),

Quarta prateleira: Apocalipse